

O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: EM BUSCA DO PARAÍSO PERDIDO

Ana Paula Domingos Baladeli¹

RESUMO: Neste artigo apresentamos alguns dados gerados em pesquisa narrativa com foco na construção da identidade profissional de um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid de Língua Inglesa de três universidades públicas do Paraná. Os resultados indicam que os modelos de aulas de Língua Inglesa vivenciados pelos bolsistas influenciam na construção de certas percepções sobre o ensino do idioma e sobre a profissão professor. Além disso, seus discursos indicam que a participação no Pibid tem favorecido na conscientização sobre a profissão professor.

Palavras-chave: formação do professor; Pibid; identidade profissional.

The PIBID in the initial English teacher's education: In pursuit of the paradise lost

Abstract: We present in this paper some created data in narrative research focus on professional identity construction a group of scholarship holders of Institutional Incentive Program of teaching - Pibid from three Parana's state universities. The results indicate that models of English Language lecture have influenced in the production of certain perceptions about the language teaching and about the teaching profession. Furthermore, their speeches indicate that the participation in the Pibid program had been contributed to the awareness of the profession.

Keywords: teacher education; Pibid; professional identity.

INTRODUÇÃO

As compreensões sobre as identidades sociais ou profissionais estão diretamente relacionadas à área de formação do professor, isso porque as formas como os professores compreendem a si e a profissão são em grande medida, reflexos das crenças, dos valores e significados historicamente construídos acerca da profissão (TELLES, 1999; DUBAR, 2005, NÓVOA, 2009; LÉLIS, 2013).

A proposição de uma pesquisa sobre a identidade profissional de professores encontra na pesquisa narrativa com foco na compreensão das histórias de vida e das trajetórias de

¹ Doutoranda em Letras ó UNIOESTE Professora Assistente do Curso de Letras - Universidade Federal da Fronteira Sul óUFFS. Brasil.

aprendizagem dos sujeitos pesquisados, um aporte teórico-metodológico profícuo às reflexões no que concerne a formação do professor. Diante disso, a partir dos estudos sobre identidades sociais, propomo-nos revisitar a formação do professor de Língua Inglesa em busca de novas compreensões sobre a identidade profissional de bolsistas do Pibid.

No interior da Linguística Aplicada (LA), área em que se insere nossa pesquisa, estão os conflitos, as relações de poder; as ideologias como pano de fundo para a efetivação das relações sociais, dos discursos e das matrizes identitárias. Nessa dinâmica, de não neutralidade dos discursos e de influência destes na construção de identidades sociais, cumpre considerarmos os fenômenos sociais que impactam a visão sobre si e sobre a profissão professor na perspectiva de um grupo de professores em formação inicial. Assim, a realização de uma pesquisa narrativa que problematize os discursos de um grupo de pibidianos, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência ó Pibid, pode ampliar as discussões sobre a formação e a identificação dos futuros professores com a profissão professor.

Este artigo apresenta e discute um recorte de dados gerados em pesquisa narrativa, realizada com um grupo de pibidianos, acadêmicos de Letras, de três (universidades públicas do estado do Paraná. O foco da pesquisa de doutorado é trazer integridade para os discursos de pibidianos sobre si e sobre a profissão professor rumo ao entendimento do processo de (re)construção identitária.

1. Questões de identidade profissional

Os estudos de Hall (2009); Dubar (2005); Woodward (2009), Norton (2010) caracterizam a identidade no campo do devir, ou seja, como uma produção movente, resultante de conflitos, ajustes, rupturas e hibridizações que ocorrem no cenário Pós-Moderno. Temos então, a temática da identidade transitando em diferentes áreas do conhecimento, que, de acordo com as epistemologias adotadas, podem assumir certas interpretações. Essa variação de interpretação ocorre à medida que os sentidos são sempre situados no tempo e no espaço, resultantes das relações de poder presentes no interior das relações sociais em que atuam variados sujeitos sociais e que assumem diferentes facetas identitárias (NORTON, 2010). Por essa razão, a identidade não se apresenta una, apresenta-se, sim, por meio de facetas, que oscilam conforme os papéis sociais assumidos pelos sujeitos e pelas circunstâncias em que se encontram.

O processo de (re)construção identitária encontra espaço nas relações sociais, dado que evidencia a dinâmica de conflitos, rupturas e embates das mais diversas ordens (políticas, históricas, culturais e ideológicas). Dessa forma, os estudos das identidades (GOMES, 2008; HALL, 2009; SILVA, 2009; WOODWARD, 2009) evidenciam o caráter fluido, heterogêneo e também efêmero das mesmas, sendo, portanto, concebidas na condição de estar e não de ser.

Em específico, no que se refere à identidade profissional, esta também se constrói nas interrelações sociais e tomam a relação com o outro, suas visões sobre nós e nossa forma de mostrar-nos ao outro (DUBAR, 2005). Além disso, a forma como um sujeito ou grupo social é caracterizado socialmente congrega indícios de interpretações construídas no interior dos discursos, resultado de nossa opção pela concepção de discurso como uma produção social, histórica, cultural e ideológica. Em se tratando do discurso como gerador e mantenedor de identidades que, segundo Hall (2009), ã[...] são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas [...] (HALL, 2009, p. 109).

Na lógica da identidade e diferença, conforme destaca Silva (2009), as semelhanças e os contrastes se apresentam, sendo, portanto, necessário o outro como referência de comparação. No caso da identidade profissional do professor, a identificação com certas práticas pedagógicas, a adoção de certas concepções de educação e de língua e não de outras, possibilitam que os professores tracem escolhas teórico-metodológicas que serão integradas à sua prática. Tais escolhas podem ocorrer mesmo inconscientemente, já que, ao longo de nossa trajetória escolar, vivenciamos diferentes situações de ensino e aprendizagem praticadas por professores de variadas posturas profissionais. Assim, ao reproduzirmos em nossa prática pedagógica uma dinâmica ou uma forma particular de conceber determinado conteúdo, estamos acionando nossas memórias de aluno (PIMENTA, 1989; LÉLIS, 2013).

A identidade profissional não se constrói no vazio, mas, sim, a partir de matrizes de referência, inclusive discursivas que se fizeram presente na vida pregressa ou acadêmica do futuro professor, dado que evidencia que nas interações sociais nos (re)construímos permanentemente (PIMENTA, 1989; NÓVOA, 2009).

2. A pesquisa narrativa e a formação do professor

Embora advinda de pesquisas antropológicas, a pesquisa narrativa tem evidenciado sua contribuição também na área de formação de professores. A proposição de conceder aos

professores, tanto em formação inicial quanto continuada, a oportunidade de reverem suas trajetórias de vida, corrobora na tomada de decisão sobre os rumos profissionais e sobre suas práticas pedagógicas. No contexto da Linguística Aplicada, Pavlenko (2007) assevera que por conta da interdisciplinaridade no campo científico, em ascensão desde a década de 1960, a pesquisa narrativa despontou como uma forma de os sujeitos envolvidos na pesquisa (pesquisados e pesquisadores) terem a oportunidade de revisitarem suas experiências, dando novos sentidos às suas histórias de vida e profissional. Pesquisadores como Clandinin e Connelly (2011) asseveram que contar histórias, além de resultar de uma prática ontológica, desempenha incisiva contribuição na construção de nossas subjetividades e no reconhecimento de nossos *æus*

Conforme Telles (2002), a pesquisa narrativa, além de ser mais democrática e emancipadora do que outros tipos de pesquisa, favorece na participação ativa dos sujeitos pesquisados à medida que possibilita o maior controle sobre as escolhas e os recortes das informações repassadas ao pesquisador. Este relativo poder torna-se evidente nas proposições de pesquisa dessa natureza, porque, ao narrar suas histórias de vida, suas trajetórias profissionais pessoais e profissionais, os sujeitos da pesquisa exercem o monitoramento do que irão compartilhar e de que forma o farão. Em linhas gerais, a pesquisa narrativa resulta de um quadro teórico-metodológico interessante para as pesquisas com foco nas subjetividades e na historicidade dos sujeitos pesquisados (CONNELY e CLANDININ, 1990).

3. Discursos de pibidianos sobre a profissão professor

As pesquisas em Linguística Aplicada têm como fio condutor a busca por integridade do cenário discursivo e social, dado que, inevitavelmente, reflete na área de formação do professor. A imersão na formação do professor perpassa um conjunto de memórias discursivas e significados sobre si e sobre a profissão, que podem proporcionar maior compreensão sobre os fenômenos observados e sobre as escolhas de cada sujeito. Partindo da premissa de que os discursos propagam e sedimentam representações que funcionam como matrizes para a reconstrução das identidades sociais, os sentidos sobre ser professor de Língua Inglesa na educação básica oscilam entre os estereótipos do fracasso; visão romantizada da profissão; crença na perspectiva inatista da profissão ou, ainda, se manifestam na reiterada síndrome da vitimização do professor. Longe de defender a visão determinista de identidade, assumimos sua historicidade e, portanto, reconhecemos a influência dos discursos na identificação ou não do futuro professor com a profissão.

Vicentini e Lugli (2009), em seu estudo sobre a construção da profissão docente no Brasil, asseveram que, historicamente, a profissão professor foi construída sob dois pilares principais: o reconhecimento simbólico e a recompensa financeira. O reconhecimento simbólico estaria relacionado ao *status* da profissão, reconhecimento social de sua relevância, em grande parte derivada de uma visão sacerdotal da atividade em que operam sentidos como sacrifício e abnegação do professor (LÉLIS, 2013). A recompensa financeira, por sua vez, teria relação com o processo histórico de precarização da profissão docente. Este paradigma se opunha diretamente ao aspecto anterior do reconhecimento simbólico, visto que, por exigir formação constante e dedicação exclusiva ao ofício, faziam com que a remuneração do professor não estivesse à altura da complexidade de sua função. A partir de 1950, tal realidade impulsionou a organização dos professores em associações e sindicatos em busca de novas reivindicações para a categoria, tendo em vista o crescente desprestígio e a desvalorização de seus salários.

Os estudos sobre identidades ilustram que nossa maior ou menor identificação com a profissão professor deriva em grande medida das oportunidades formativas pelas quais passamos. Assim, na condição de sujeitos historicamente constituídos, nossas percepções sobre a profissão refletem e refratam, inevitavelmente, os modelos de professores que tivemos, o *status* social da profissão somados aos exemplos de práticas pedagógicas vivenciadas.

No contexto do ensino de Língua Inglesa, vale destacar o papel da cultura e mesmo dos significados que são construídos em outra matriz discursiva, estes que interferem no processo de (re)construção identitária de alunos e professores, podendo, ainda, desencadear maiores distanciamentos com a profissão (MOITA LOPES, 1996).

Para as reflexões ora ensejadas, realizamos um recorte no volume de dados já gerados por meio de entrevistas gravadas em áudio; proposição de escrita de narrativas autobiográficas; anotações de campo; observação participante; aplicação de questionários para um grupo de 13 pibidianos de subprojetos do Pibid-Inglês de 3 universidades estaduais do Paraná. Para as reflexões aqui propostas, nos limitamos a apresentar recortes de narrativas autobiográficas elaboradas por escrito a partir de algumas questões motivadoras que tiveram o propósito de favorecer a retomada de fatos da história de vida e da trajetória formativa de cada um dos chamados pibidianos.

A proposta da narrativa autobiográfica 03 era conhecer as expectativas dos pibidianos com o curso de Letras e, para isso, apresentamos as seguintes questões:

Narrativa autobiográfica 03 - No início do curso de Letras, quais eram suas expectativas com a profissão professor? O que mudou desde então e, quais suas perspectivas profissionais depois de graduado(a)?

NAR03 - Quando **inicie** na **graduação** de Letras, **já estava decidida quanto à profissão: queria ser professora como minha mãe**, e sempre admirei essa área por causa de alguns ótimos professores que passaram por minha vida acadêmica. Minha admiração pela profissão ganhou mais alguns personagens, alguns professores entraram na minha lista de não serem seguidos (CAROLINE, 01/10/13).

Caroline, 22 anos, participa do Pibid há 6 meses, ilustra a influência da cultura familiar em sua decisão de cursar licenciatura. A pibidiana ainda enfatiza que tal decisão se valeu também das memórias positivas de professores de sua vida escolar. No que se refere às expectativas, Caroline recupera modelos de professores que teve, tanto no aspecto positivo, quanto no negativo, servindo estes últimos, inclusive, como exemplos a não serem replicados. Caroline evidencia uma relação afetiva com a profissão “[...] minha admiração pela profissão [...]”, indicando que esta influência positiva de seus professores se estende até o ensino superior.

NAR03 - Bom, no **início, tudo é muito incerto**, mas quando começamos a conhecer mais sobre essa profissão tomamos consciência da realidade do professor, e com o passar dos dias isso nos ajuda a ter **certeza de que a nossa escolha é a escolha certa** (ANDREIA, 01/10/13).

Andreia, 42 anos, participa do Pibid há 1 ano; revela que o curso de Letras a princípio trouxe-lhe algumas incertezas. Para ela, paulatinamente ao andamento do curso foi construindo os sentidos sobre a profissão, “[...] tomamos consciência da realidade do professor”. A reflexão da pibidiana vem ao encontro do conceito de identidade como uma produção que ocorre no âmbito das vivências e, portanto, da história de cada sujeito e/ou grupo social. Segundo Nóvoa (2009), a profissão professor se constrói no interior da própria profissão e não na lógica de transmissão de conhecimentos, como se fosse possível tornar-se professor somente via aquisição de conhecimentos técnicos e metodológicos. Andreia atribui ao curso a razão pela qual compreendeu melhor a profissão professor, indicando que mesmo vivenciando sua trajetória escolar, passou a construir a profissão à medida que avança no curso de Letras.

NAR03 - Bem, eu não **poderia imaginar que o curso de Letras me traria tantas oportunidades**. Acredito que o curso em si poderia ter mais prática docente nos

primeiros anos; até porque eu estou no 2º ano, e praticamente em sala de aula vi mais teoria, vejo a prática no Pibid [...](BIANCA, 01/10/13).

Bianca, 18 anos, participa do Pibid há 6 meses. Embora não as explicita, discorre sobre as vantagens trazidas pelo curso de Letras e aborda a questão da supervalorização da teoria em detrimento da prática. Jordão (2013) também discorre sobre a visível dicotomia da teoria *versus* prática, que, segundo a pesquisadora, resulta da formação dos cursos de licenciatura, o chamado 3+1, ou seja, 3 anos de disciplinas teóricas/fundamentais somadas a 1 ano de estágio.

Ao abordar a ausência de disciplinas metodológicas na metade do curso, Bianca apresenta uma problemática há muito vivenciada por acadêmicos em algumas grades curriculares no último ano da graduação, o do distanciamento entre a prática de ensino e estágio supervisionado das disciplinas fundamentais ou teóricas estudadas nos anos iniciais do curso. Indiretamente, a pibidiana menciona a relevância do Pibid na compensação dessa lacuna observada na graduação, já que, para ela, o programa tem a função de inserir o futuro professor na cultura escolar de modo a torná-lo mais integrado e consciente de sua profissão, além do que tem trazido oportunidades de aprendizagem e crescimento profissional para o professor em formação inicial.

NAR03 - Minhas expectativas eram baixas no primeiro ano, algumas vezes tive vontade de desistir, mas após o estágio e nesse ano com o Pibid tenho tido uma visão mais positiva com relação à profissão, mas ainda tenho dúvidas se quero trabalhar no ensino público (RÚBIA, 20/09/13).

Na mesma linha do discurso de Bianca, a pibidiana Rúbia de 34 anos, que participa do Pibid há 6 meses, também destaca a dicotomia existente na graduação que destina o contato do acadêmico com a escola apenas nas disciplinas de estágio supervisionado. Rúbia verbaliza que a estrutura da licenciatura acabou sendo um entrave em sua formação, fazendo-a inclusive pensar em abandonar o curso. O segundo aspecto destacado por Rúbia perpassa a influência do Pibid no reconhecimento da profissão ã[...] com o Pibid tenho tido uma visão mais positiva da profissão. Ao destacar o sentimento de dúvida em relação à profissão, a pibidiana também menciona sua incerteza em atuar na esfera pública, mesmo sendo o Pibid uma possibilidade de conhecer de forma positiva a escola.

NAR03 - No início do curso eu tinha claro em minha mente que estava em um curso de licenciatura, porém, não compreendia a grandeza e a importância da profissão. Estando no terceiro ano, planejo meu futuro como professor possivelmente em universidade [...] (PEDRO, 20/09/13).

O pibidiano Pedro, 19 anos, participa há 1 ano do Pibid, revela que o desejo de ser professor tem sido resultado de sua inserção no curso, já que, para ele, mesmo tendo conhecimento do que vinha a ser a licenciatura, só tomou consciência de sua complexidade após o início do curso de Letras. Vale destacar que Pedro, embora verbalize que compreende a profissão professor, quando revela o plano em atuar na área da docência, este especifica que pretende fazê-lo no contexto do ensino superior.

A seguir, demais excertos de discursos de pibidianos gerados em uma proposta de narrativa autobiográfica revelam as percepções dos futuros professores de inglês e os modelos de aula que tiveram em sua trajetória escolar.

Narrativa autobiográfica 05 - Em suas memórias como estudante de Língua Inglesa na escola, como você via o(a) professor(a) de Língua Inglesa? O que pensava sobre ele/ela?

NAR05 - Então eu a via com **muito respeito e admiração**, confesso que sempre achava que **devia ser rígida** na hora de lidar com situações difíceis, mas a professora me mostrou que algumas vezes era necessário **tratar da situação como se não tivesse importância** [...] (RÚBIA, 27/02/14).

O discurso de Rúbia enfatiza uma visão positiva do professor de Língua Inglesa. O aspecto afetivo com que reflete sobre as atitudes da professora que teve revela que a pibidiana, na condição de futura professora, reconhece as atitudes e a postura de um profissional da educação, sendo este o aspecto que rememora das aulas de inglês que teve, ou seja, a professora conseguia lidar com diferentes situações em sala de aula, o que para Rúbia parece ser atributo positivo.

NAR05 - **O professor de inglês sempre passou a ideia de transmissão da língua estrangeira (estrutura gramatical) e um pouco da cultura (na maioria das vezes estereotipada) do nativo americano** [...] Eu lembro que na aula de inglês a professora nos deu uma lista dos verbos irregulares que a gente devia tentar **decorar** para a prova [...] (RAÍSA, 28/02/14).

NAR05 - **Eu via meus professores de inglês e ainda vejo muitos hoje, despreparados e não fluentes na língua.** Normalmente, não entendia qual era o motivo para estarmos fazendo determinada atividade proposta por eles. Hoje, **entendo que os professores são despreparados por falta de oportunidade ou (na maioria das vezes) falta de vontade e desmotivação** [...] (NEIVA, 28/02/14).

Raísa, 21 anos, participa do Pibid há 1 ano, enfatiza a concepção de língua como código ainda presente nas aulas de inglês da educação básica, que se baseavam no repasse de

regras gramaticais, e destaca também como negativa a abordagem de aspectos culturais dos países de Língua Inglesa, em específico, dos Estados Unidos.

Neiva, 20 anos, participa do Pibid há 1 ano, e de suas memórias das aulas de inglês na escola recupera a ausência de compreensão sobre a finalidade em se estudar o idioma. Já na condição de professora em formação inicial a percepção de Neiva sobre os professores que teve perpassam a falta de preparo e de fluência dos mesmos, mas pondera ao indicar as razões da falta de preparo de seus professores.

NAR05 - Em minhas memórias de estudante de escola pública, sempre vi o professor de LI como **alguém que sempre sabia tudo**, pensava que eles eram **muito inteligentes**, devido ao modo que eles nos tratavam em relação aos conteúdos estudados. Atualmente, eu já percebo que naquela época alguns dos professores de LI que tive dominavam a língua muito bem, porém **não tinham motivação** para nos ensinar, tinham falta de vontade mesmo [...] (BIANCA, 13/03/14).

A reflexão trazida por Bianca ilustra uma concepção de ensino e aprendizagem com foco na figura do professor, este, como detentor do conhecimento, razão pela qual despertava na pibidiana a imagem de bom professor, aquele que dominava o conteúdo. Projetando suas percepções para o seu *status* de professora de Língua Inglesa em formação inicial, Bianca ressignifica atualmente aquela percepção positiva que tinha até então dos professores quando era aluna. Para a pibidiana, faltava aos professores motivação para atuarem em sala de aula, dado que só consegue observar hoje, após o seu ingresso na licenciatura.

Considerações Finais

A pesquisa narrativa favorece a verbalização e a compreensão dos sentidos construídos pelos sujeitos a partir da recuperação de suas histórias de vida e profissionais. O que os excertos de dados apresentados ao longo deste artigo evidenciaram é que a profissão professor se constrói ao longo das vivências de professores em formação inicial e também a partir da ressignificação das aulas e dos modelos de professores que tiveram. Isso faz com que a participação em um programa de incentivo à docência feito o Pibid seja uma oportunidade profícua para que os futuros professores de Língua Inglesa conheçam melhor a realidade escolar, conscientizem-se sobre a profissão e, sobretudo, problematizem sua identidade profissional.

Ao socializarem suas percepções sobre a profissão e sobre as aulas de Língua Inglesa que tiveram em sua trajetória escolar, os pibidianos revelaram que a identidade profissional resulta de um construto histórico, imerso em rupturas, choques e hibridizações que dependem

das interações sociais, dos espaços formativos, que se retroalimentam dos discursos veiculados socialmente sobre o que é ser professor.

Em linhas gerais, o Pibid surge como a tentativa de incentivar a formação de professores para a educação básica e também de contribuir para a melhoria na qualidade do ensino, metaforicamente nomeado, neste artigo, de *elo perdido*. O referido programa resulta de uma oportunidade para que futuros professores de Língua Inglesa compreendam melhor a função social da escola e o papel político do professor e possam construir-se na profissão a partir da ressignificação de suas vivências e da tomada de decisão sobre que perfil de professores pretendem ser.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. M. *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: Edufu, 2011.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. JEAN. Stories of experience and narratives inquiry. *American Educational Research Association*, v. 19, n. 5, jun/jul. 1990. pp. 02-14.

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Tradução Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fonte, 2005.

GOMES, Alberto A. A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia. *Anais do VI Congresso Português de Sociologia: mundos sociais: saberes práticos*. Universidade de Lisboa. 25 a 28 de 2008. Disponível em: <<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/590.pdf>> Acesso em 20 mar. 2013.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz T.; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (Orgs.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.

JORDÃO, Clarissa M. Letramento crítico, inglês como língua internacional e ensino: as marés do Pibid-Inglês na UFPR. In: MATEUS, E.; KADRI, M. S.; SILVA, K. A.(orgs.). Campinas, SP: Pontes, 2013. pp. 21-48.

LELIS, Leila. A construção social da profissão docente no Brasil: uma rede de história. In: TARDIFF, Maurice; LESSARD, Claude (orgs.). *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. 5 ed. Petrópolis, RJ: 2013. pp. 54-66.

MOITA LOPES, Luiz P. *Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

NORTON, B.; EARLY, M. Researcher identity, narrative inquiry, and language teaching research. *TESOL Quarterly*, 45, 3, 2011. p. 415-439. Disponível em:

<http://faculty.educ.ubc.ca/norton/Norton%20and%20Early%20TQ%202011.pdf> acesso em 22 abr. 2014.

NÓVOA, Antônio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista de Educación*. Madrid, n. 350, sep./dec. 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf acesso em 09 mar. 2014.

PAVLENKO, Aneta. *Applied Linguistics*, 28/2. Universtiy Press. 2007. pp. 163-188. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.131.3600&rep=rep1&type=pdf> acesso em 21 abr. 2014.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor In: FAZENDA, I. (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 1998, pp. 161-178.

SILVA, Tomaz T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz T.; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (orgs). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009, 133 p.

TELLES, João A. A trajetória narrativa: histórias sobre a formação do professor de línguas e sua prática pedagógica. *Trab. Ling. Aplic.* Campinas. n. 34, pp. 74-92. jul./dez. 1999.

TELLES, João A. É pesquisa, é? Ah! Não quero não, bem! Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Linguagem & ensino*. v. 5, n. 2, pp. 91-166, 2002.

VICENTINI, Paula P.; LUGLI, R. S. G. *História da Profissão Docente no Brasil: representações em disputa*. São Paulo: Cortez, 2009.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da; HALL, S.; WOODWARD, K. (orgs). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.

Recebido em 23/04/2014.

Aceito em 27/05/2014.